

Análise estratigráfica (Chãos Salgados)

1. Construção n.º 1

1.1. Ambiente exterior norte

1.1.1. Estratigrafia

A metodologia empregue nas escavações do actual projecto de investigação nas *Ruínas Romanas de Mirobriga* possui algumas características que a distinguem do modelo de Barker/Harris (Harris, 1991; Barker, 1982). Como procurei fazer uma adaptação, no intuito de elaborar uma árvore estratigráfica, urge então problematizar essas diferenças e explanar as propostas de adaptação que criei, as quais entendo como uma simples proposta de trabalho, ainda muito incipiente.

Apesar de se praticar uma *open area* e de, por conseguinte, além de uma leitura vertical, se dar bastante atenção a uma outra horizontal ou contextual, não se opta pela realização de plantas unitárias, mas, sistematicamente, compostas. Daqui resulta um problema de leitura estratigráfica: um insuficiente registo dos interfaces e dos elementos interfaciais (Brown e Harris, 1993). Por essa razão não pudemos apresentar um corte estratigráfico da realidade estudada, já que ao escavar-se várias unidades ao mesmo tempo, e não por ordem de menor antiguidade, segmentos de interfaces ou de elementos interfaciais são excluídos do registo, não se conhecendo o contorno tridimensional total de uma unidade de escavação — denominadas de “complexo” nas fichas de campo — embora neste trabalho atribua o conceito de “Unidade Estratigráfica”.

Os elementos interfaciais não recebem número de unidade, ou seja, apenas os enchimentos são numerados. Assim, as UEs 401 e 332, são enchimentos de cortes exercidos na UE 331=400=392=413=343, mas os elementos interfaciais não foram registados integralmente. Na árvore estratigráfica proposta surgem apenas as unidades estratigráficas positivas e não as negativas (embora se coloque a hipótese de mais tarde elas serem numeradas e incluídas no diagrama).

Na árvore estratigráfica apresentada são descritas unidades que cortam ou que se depositam parcialmente sobre outras: tal foi possível de aferir devido à existência de um perfil sul na sondagem D4. Assim aconteceu com a UE 376 que se deposita parcialmente sobre a UE 375, ou com a UE 401 que corta a UE 331=400=392=413=343.

Na elaboração do diagrama optámos pelo programa informático *HarrisMatrix*, aceitando as simbologias propostas nesse programa, nomeadamente a atribuição do sinal de = para UEs que se equivalem, as quais se colocam então na mesma caixa e a atribuição de um número secundário próprio de contemporaneidade para unidades contemporâneas, em vez de ligação por traço duplo (ver Anexo 4, Fig. 1).

O ambiente estudado neste capítulo consiste na área imediatamente a Norte da construção n.º 1 do mapa apresentado, constituída por um corte na rocha-mãe, para implantação casa romana, mas de tal maneira largo que serviu de zona de despejos ao longo da ocupação da dita casa, classificando-se como um contexto de deposição secundário (Tyers, 1993, p. 141). Teria também como função a drenagem das águas provenientes do ambiente 2. Apresenta cerca de 11m de comprimento ao longo do muro norte da casa), por 0,80 a 2,20 m de largura, na parte inferior e superior respectivamente, e com um enchimento que chega atingir 0,75 m de potência estratigráfica incluindo a camada superficial de terra recente.

UE 332, 412=265, 263, 394=267=402, 265=412: enchimentos das valas agrícolas recentes que cortam as realidades romanas existentes na encosta; esse enchimento é constituído por uma terra castanho-cinzenta, muito solta e humosa. Estas unidades podem atingir profundidades de 50 cm e apresentam uma largura média de 1,2 m.

UE 230=270=309=341=377=381=386=387=262: terra de sedimentação superficial, humosa, de cor castanho-escura, sendo de cor castanho mais claro e mais compacta nas altimetrias inferiores. Inclui a terra mais solta habitualmente resultante dos trabalhos agrícolas recentes, mas também a terra de sedimentação geológica, mais compacta. Deposita-se muitas vezes sobre a rocha-mãe, nas áreas periféricas da construção 2 e sobre as camadas arqueológicas existentes no interior da construção, bem como sobre os derrubes e enchimentos existentes no exterior imediato da mesma. Esta camada pode atingir 70 cm de profundidade, mesmo no interior da construção, envolvendo o topo dos muros sobreviventes. Sondagens B2, B3, D2, D4, D4 cont., E6, E6 cont., E7.

UE 401: terra castanha com bastante material de construção e pedras de calibre médio, que se depositou sobre o muro norte da casa e exterior norte da mesma, contendo muito xisto fragmentado. Esta unidade tem 30 cm de profundidade e corta a UE 413+392+400+331+443. D4 cont.. (M= 209,62-211,1 W; P= 19,0-19,48 S)

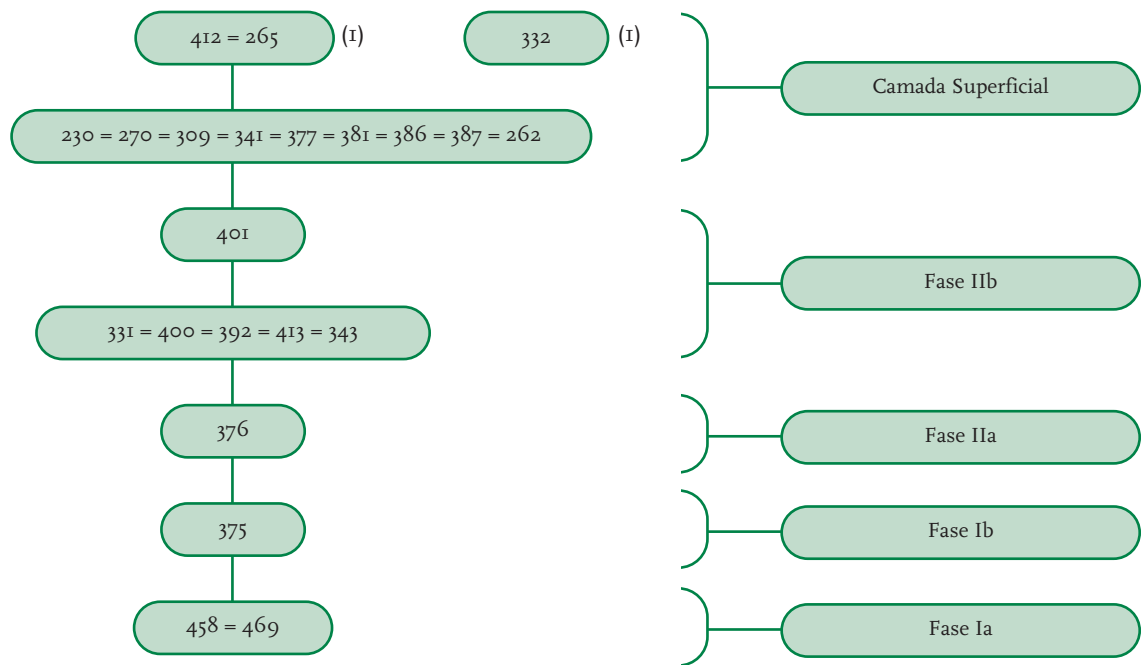
UE 413=392=400=331=343: Terra castanho-amarelada, também castanho-avermelhada, com muita cerâmica de construção e, sobretudo, pedras de calibre médio, que se depositou sobre o muro e exterior do compartimento, contendo muito xisto fragmentado. Esta unidade, com uma ligeira heterogeneidade na cor, é bastante rica em cerâmicas de construção, deposita-se sobre as UEs 376 e 375; tem uma espessura que varia entre 5 e 30cm. É diferenciável da UE 376 não só pela menor quantidade de pedras, mas também pela coloração mais clara. Esta unidade, além de possuir bastante cerâmica de uso quotidiano, caracteriza-se por conter muita cerâmica de construção. D2, D4, D4 cont. (M= 205,4-213,9 W; P= 14,8-19,9 S).

UE 376: terra castanha, com bastante material cerâmico concentrado, material de construção (telha e pedra de calibre médio). Esta UE deposita-se sobre a UE 375 e parcialmente sobre a UE 335=286=287=426; tem uma espessura que varia entre 5 e 25 cm. D4. (M=208,96-214,52 W; P= 17,8-18,96 S).

UE 375: terra castanha, com material de construção, cerâmica e pedra; tem uma espessura que varia entre os 5 e os 20cm. Deposita-se sobre a UE 458, na sua parte sul, e sobre a rocha-mãe, na sua parte norte. D4. (M=205,1-214,0 W; P= 16,7-19,0 S).

UE 458=469: terra castanho-amarelada, também castanho avermelhada, com fragmentos de xisto e materiais de construção misturados (telhas e cerâmica). D4, D4 cont. (M= 205,5-213,0 W; P= 18,9-21,0 S). Esta unidade, com uma ligeira heterogeneidade na cor, deposita-se sobre a rocha-mãe; tem uma espessura que varia entre 10 e 35 cm. As UEs 469=458 e 375 são bastante mais ricas em materiais cerâmicos de uso quotidiano e não tanto em materiais cerâmicos de construção.

Diagrama



1.2. Os restantes ambientes

1.2.1. Estratigrafia (ver Anexo 4, Fig. 1)

Ambientes exteriores

Ambiente 1

UE 378: Terra castanho clara, com muitos fragmentos de xisto; assenta imediatamente sobre a rocha-mãe no canto se da depressão da mesma, elaborada para o encaixe da construção. Deposita-se sobre as UEs 461 e 433 e encosta ao muro sul da construção. Tem uma espessura média de 5-10 cm. E6. (M= 208-217,2 W; P= 28,6-31,35 S).

UE 461: Terra de cor vermelha, com bastante material cerâmico de construção, interpretada como derrube de telhado. Deposita-se entre o declive da depressão aberta na rocha-mãe e o muro sul da construção. Tem 15-20 cm de profundidade e assenta quase toda na rocha-mãe e, na sua extremidade este, sobre a UE 443. E6. (M= 213,4-216,06 W; P= 28,76-30,2 S).

UE 443: Terra de cor castanho-avermelhada, com cinzas, materiais de construção. Atinge uma profundidade de 10-20 cm. Esta camada também pode ser definida como derrube da construção, embora não tão homogêneo quanto a UE 461. Possui, além disso, outras diferenças em relação a ela: a presença de cinzas, já referida, alguma acumulação de cerâmica comum — nomeadamente o bocal e pança de um vaso de bordo trilobado — e o facto de preencher a *supra* citada cavidade na rocha mãe. Esta cavidade apresenta um corte mais profundo, em toda a extensão do muro, com cerca de 30 cm de largura e 10 cm de profundidade, sendo, pois, preenchida pela UE 443. E6. (M= 208-214 W; P= 28,9-30,9 S).

UE 449: Terra castanho-clara, com fragmentos de xisto, e muitos materiais de construção pétreos e cerâmicos, bem como cerâmica utilitária. Esta camada preenche uma cavidade na rocha-mãe aberta e preenchida em época romana, possuidora de uma orientação análoga à da construção 1, da qual dista 2,5 m para Sul. Com planta em cotovelo, formando um ângulo de 90 graus, esta fossa tem uma extensão de 4 m no braço norte-sul e de 3,6 m no braço este-oeste, e uma largura de 1,3 m no braço norte-sul e 0,8 m no braço este-oeste. A profundidade varia entre 60 cm no extremo norte e 30 cm no extremo este. E6 cont., E7 (M= 212,0-216,4 W; P= 31,6-35,6 S).

Ambiente 2

UE 311=24=256=300=368: Derrube de telhado com terra castanho-avermelhada, compacta, e fragmentos de xisto. Esta camada tem uma profundidade de cerca de 20 cm e deposita-se sobre a UE 335=286=287=426. E6, B3, D2 (M= 214,0-215,9 W; P= 19,0-25,8 S).

UE 335=286=287=426: Terra castanho-avermelhada, algo compacta, com bastante material de construção, mas de uma forma menos homogênea do que na UE anterior. Tem cerca de 20 cm de profundidade e preenche já o recorte mais estreito na rocha-mãe, efectuado para o encaixe e protecção da construção. Deposita-se sobre a UE 342=337=470. E6, B3, D2 (M= 214,0-215,9 W; P= 16,70-25,8 S).

UE 342=337=470: Terra castanho-avermelhada, algo compacta, com xisto desfeito e menor frequência de materiais arqueológicos, nomeadamente de construção, do que nas UEs depositadas sobre ela. Tem uma profundidade de 20-30 cm. Deposita-se sobre a rocha-mãe. E6, B3, D2 (M= 214,80-215,8 W; P= 17,0-25,2 S).

Ambiente exterior este

UE 396: Terra castanha com bastantes fragmentos de xisto, compacta. Atinge 20 cm de profundidade. Deposita-se sobre a rocha-mãe e parcialmente sobre a UE 397; encosta ao muro este da construção. Contemporâneo à UE 382 do ambiente 4 e à UE 383=268=266=416 do ambiente 6. E6 (M= 203-204,86 W; 22,5-24,6 S).

UE 397: Terra castanho-avermelhada, algo compacta, com fragmentos de xisto e muito material de construção. Interpretado como derrube. Deposita-se sobre a rocha-mãe e encosta ao muro este da construção. Tem uma profundidade de 15-20 cm. E6 (M= 203,0-205,18 W; P= 23,52-25,68 S).

UE 416: Terra de cor castanho, pouco compacta, com alguma concentração de material cerâmico de construção e pedras de calibre médio. Espessura de 20-25 cm. Assenta sobre a rocha-mãe e encosta ao muro este da construção. D4 cont. (M=203-205,6; P= 19,0-21,0 S).

Ambientes interiores

Ambiente 3

UE 393=446: Terra castanho, por vezes castanho-escura, compacta, com nódulos de argamassa, cerâmica de construção e pedras de alvenaria com argamassa agregada; carvões. Interpretada como derrube do muro oeste da construção. Profundidade de 25-35 cm. Deposita-se sobre a UE 379=447=477 e encosta ao muro oeste da construção. E6 (M=213,4-214,6 W; P= 25,8-28,4 S).

UE 379(762)=447(796)=477(862): Terra castanho-avermelhada, por vezes castanho-amarelada, compacta, com cerâmica de construção e algumas pedras, carvões, fragmentos de xisto. Assenta na rocha-mãe e cobre todo o compartimento. Profundidade de 35-40 cm. E6 (M= 209,2-213,7 W; P= 25,8-28,9 S).

Ambiente 4

UE 382: Terra castanho-amarelada, com alguns materiais de construção. Espessura média de 25 cm. Assenta na UE 429; encosta às UEs 391 e 383=268=266=416. E6 (M=210,13-214,7 W; P= 22,5-25,8 S).

UE 429=467: Terra castanho-avermelhada escura, relativamente compacta, com alguma talisca. Pedras de alvenaria e cerâmica de construção. Interpretado como derrube do muro oeste da construção. Espessura média de 15 cm. Assenta sobre a UE 425=464; encosta à UE 466 e ao muro oeste da construção. E6 (M= 213,4-214,22; P= 22,5-25,44 S).

UE 425=464: Terra castanho-avermelhada, com bastantes materiais cerâmicos de construção e pedras de calibre médio, material osteológico. Algumas pedras de calibre grande e nódulos de argamassa. Espessura média de 10 cm. Encosta à UE 466 e assenta sobre a UE 517=484=483=521=520=519=518. E6 (M= 209,9-214,4 W; P= 25,9-29,0 S).

UE 466: Mancha de carvões. Espessura de 5 cm. Assenta sobre a rocha-mãe e encosta à UE 425=464. E6 (M= 212,66-213,6 W; P= 23,2-23,86 S).

UE 485: Terra castanho escura, arenosa, contendo cal desfeita, que se situava sob a estrutura de alvenaria idêntica à dos muros desta construção, com pedras agregadas com terra barrenta, no canto sudeste do compartimento (esta estrutura possuía cerca de 50 cm de altura e formava uma planta quadrangular de cerca de 60 cm de lado). Deposita-se sobre a UE 517=484=483=521=520=519=518.

UE 517=484=483=521=520=519=518: Terra taliscosa, semi-compacta, sob lajeado, preenchendo totalmente cavidade na rocha-mãe. Sob o lajeado (formado por pequenas lajes de calcário e algumas de xisto) que circundava este compartimento definiu-se, então, uma estrutura negativa escavada na rocha de base, com uma média de 30 cm de largura e 15 cm de profundidade. Em três locais, esta cavidade atingia maiores proporções: num ponto do braço oeste desta estrutura negativa a cavidade formava um sub-rectângulo com 45 cm de profundidade e 70 cm de largura; num ponto do braço sul, a cavidade era subcircular, com

38 cm de profundidade e cerca de 60 cm de diâmetro; por debaixo da soleira entre este ambiente 4 e o ambiente 6, a cavidade era sub-circular, com 27 cm de profundidade e cerca de 60 cm de diâmetro. No braço este, encontrava-se uma ímbrice inteira, num local onde não havia lajes, podendo a sua função ser exactamente a de colmatar a ausência destas. Este dreno está relacionado com o sistema de drenagem desta construção, particularmente com as UEs 510=511 e 514=515, do ambiente 6, para onde escoava a água deste dreno, enquanto foi utilizado.

Ambiente 5

UE 389: Terras castanho-amareladas, com alguma cerâmica de construção. É cortada por uma das valas agrícolas e assenta sobre as UEs 445 e 479. Tem uma profundidade de 8-10 cm. E6 (M= 205,2-209,0 W; P= 26,4-30,0 S).

UE 445: Terra castanho-avermelhada, com materiais de construção e fragmentos de cerâmica e resíduos de carvões muito dispersos. Espessura média de 10 cm. Assenta sobre as UEs 479 e 480; encosta à UE 444. E6 (M=207,0-208,86 W; P= 26,7-30,24 S).

UE 444: Terra castanho-avermelhada com fragmentos de xisto e grande concentração de materiais cerâmicos e nódulos de cinzas. Espessura média de 10 cm. Assenta sobre a UE 479; encosta à UE 445. E6 (M=206,4-207,4 W; P= 27,88-28,8 S).

UE 479: Terra castanho-amarelada, arenosa, algo compacta, com muitos fragmentos de xisto. Espessura de 5-10 cm. Assenta sobre a rocha-mãe e parcialmente sobre a UE 513; é contemporânea à UE 480. E6 (M= 206,1-208,8 W; P= 26,7-29,3 S).

UE 480: Terra castanho-escura, com muitos carvões e cinzas, muito compacta, com materiais cerâmicos e alguns fragmentos de xisto. Espessura de 5 cm. Assenta na UE 512. E6 (M= 207,6-208,7 W; P= 26,75-27,85 S).

UE 513: Terra castanha, taliscosa, com pedras de calibre médio; preenche cavidade no xisto (buraco de poste?). Definiu-se uma cavidade com cerca de 9 cm de profundidade e 35 por 18 cm de lado. E6 (M= 207,5-207,88 W; P= 27,15-27,85 S).

UE 512: Terra castanha, taliscosa, com fragmentos de cerâmica de construção e pedras; semi compacta; preenche cavidade na rocha-mãe. Definiu-se uma cavidade de planta sub-retangular, com cerca de 8 cm de profundidade e cerca de 30 por 15 cm de lado. E6 (M= 207,9-208,5 W; P= 26,4-26,72 S).

Ambiente 6

UE 383=268=266=416: Terra castanho-amarelada, com bastantes fragmentos de xisto de pequenas dimensões; contém algum material de construção. Espessura de 5-15 cm. Assenta sobre as UEs 298=415, 414=297, 450=451=452=319 e 325; encosta à UEs 382 e 391. E6, B2, D4 cont. (M= 205,4-210,0 W; P= 19,8-26,0 S).

- UE 298(653)=415: Terra de cor castanho, com muitas cinzas, telha e cerâmica fina em conexão. Espessura média de 10 cm. Assenta na UE 325 e encosta à UE 414=297. B2, D4 cont. (M= 208,0-209,2 W; P= 20,6-22,1 S).
- UE 414=297: Terra castanho-amarelada, com material de construção e pedras de calibre médio e xisto fragmentado. Espessura média de 30 cm. Encosta à UE 298=415 e deposita-se sobre as UEs 325 e 478=472. B2, D4 cont. (M= 206,04-209,36 W; P= 20,28-21,0 S).
- UE 450=451=452=319: Terra castanha, com fragmentos de xisto, cerâmica de construção. Espessura média de 5 cm. É contemporânea à UE 325 e assenta sobre a rocha-mãe e as UEs 471=474, 475, 476, 478=472, 481, 510=511, 514=515. E6 (M=205,8-219,0 W; P= 21,0-26,4 S).
- UE 325: Terra castanha, algo compacta. Espessura de 8-10 cm. É contemporânea à UE 450=451=452=319; assenta sobre a rocha-mãe e parcialmente sobre a UE 478=472=482. B2 (M= 21,0-22,5 W; P= 20,1,1-208,7 S).
- UE 478=472=482: Terra barrenta, muito compacta, com fragmentos de xisto, e alguns blocos pétreos de pequeno tamanho, que preenche vala da rocha-mãe para o muro norte da casa. D4 cont. (M=205,3-209,52W; P= 20,01-21,0 S).
- UE 475: Terra castanho-escuro, algo compacta, que preenche abertura semi-circular na rocha-mãe. E6 (M= 206,4-206,9; P= 25,0-25,8 S).
- UE 476: Terra castanha, que preenche pequeno orifício circular na rocha-mãe. E6 (M= 208,35-208,46 W; P= 24,8-24,9 S).
- UE 481: Terra castanha, taliscosa, que preenche vala da rocha-mãe para fundação do muro que divide os compartimentos 6 e 7. B2, B3, D4 cont. (M=209,04-210,36 W; P= 20,82-21,9 S).
- UE 510=511: Terra castanha, taliscosa, algo compacta, sob lajeado de calcário idêntico ao do ambiente 4 — embora apenas à base de calcário —, preenchendo cavidade na rocha-mãe.
- UE 514=515: Terra castanha, taliscosa, algo compacta, sob lajeado de calcário idêntico ao do ambiente 4, preenchendo cavidade na rocha-mãe.

A UE 510=511 preenche uma estrutura negativa, dreno, que acompanha todo o muro sul deste compartimento e possui uma largura média de 40 cm e uma profundidade média de 10 cm. Apresenta um braço perpendicular, largo, com direcção S-N, com cerca de 40 cm de largura, mas sem saída. Esta estrutura negativa indicia ter sido idealizada para funcionar em conexão com o dreno do ambiente 4, a ver por um segundo ímbrice *in situ*, junto ao muro que divide este compartimento e o ambiente 4, e pelo facto dos drenos de ambos os compartimentos apontarem para uma passagem através da parede divisória. No entanto, verificou-se que este muro assenta por completo na rocha de base, dando a entender que nunca terá havido ligação entre o dreno preenchido pela UE 510=511 e o dreno do ambiente 4. Esta ligação seria, então, efectuada pelo braço preenchido pela UE 514=515. Esta estrutura negativa apresenta profundidades que variam entre os 9 e os 14 cm, diminuindo bastante para Norte, chegando a apenas atingir 4/5 cm de profundidade. Este braço desembocava num outro dreno oriundo do ambiente 7, preenchido pela UE 486=487=522.

UE 474: Terra castanha, algo compacta, xistosa, que assenta na rocha-mãe e sobre a UE 474=486=487=522. E6. (M= 205,8-206,62 W; P= 23,2-24,6 S).

UE 471=486=487=522: Terra castanha, taliscosa, semi-compacta, que preenche o dreno procedente do topo oeste do ambiente 7 e que desagua no topo este do ambiente 6, também ele sob lajeado de calcário. No ambiente 7, este dreno forma, à partida — junto ao muro oeste — uma cavidade sub-elíptica, sub-dividida em duas cavidades internas relacionadas, com cerca de 40/45 cm de profundidade. Segue depois junto ao muro que divide este ambiente 7 e o ambiente 4, tendo nesse troço, cerca de 40 cm de largura e 10-12 cm de profundidade (no centro deste compartimento, um outro dreno, com planta em cotovelo e cerca de 1 m de comprimento, desemboca nele). Passa pela abertura que liga este ambiente ao ambiente 6 e desagua, como dito, na face este da construção. No ambiente 6, a largura é a mesma, mas a profundidade é menor, podendo apenas atingir 5 cm. A cloaca deste dreno perdeu-se devido à destruição causada por uma das valas agrícolas recentes.

Ambiente 7

UE 391=246=257=291=290=289: Terra castanho-amarelada, compacta, com algum material de construção. Espessura de 20-25 cm. É contemporânea às UEs 383=268=266=416 e 382; deposita-se sobre as UEs 317 e 355=456=473. D4 cont. (M= 209,9-214,0 W; P= 19,68-21,0 S).

UE 317: Terra castanho-clara amarelada, compacta, com fragmentos de xisto desagregado e alguma alvenaria dispersa. Espessura média de 20 cm. Deposita-se sobre as UEs 356 e 355=456=473. B3 (M=210,0-214,2 W; P= 21,0-22,5 S).

UE 356: Terra castanho-clara, pouco compacta, com fragmentos de xisto e bastantes materiais pétreos e cerâmicos de construção. Espessura de 10-15 cm. Interpretado como derrube do muro sul deste compartimento. Deposita-se sobre a UE 486=487 da qual pode possuir materiais revolidos e sobre a UE 355=456=473. B3 (M= 210,0-214,16 W; P= 21,7-22,48 S).

UE 355=456=473: Terra compacta, de cor castanho-claro-amarelada, com fragmento de xisto. Espessura de 10-15 cm. Deposita-se sobre a rocha-mãe. B3, D4 cont. (M= 210,7-214,14 W; P= 21,02-21,9 S).

2. O espaço entre as construções n.ºs 1 e 2 (encosta do museu)

2.1. Estratigrafia

UE 351: Terra barrenta compacta, cor castanho clara, com fragmentos de xisto. Trata-se do enchimento de uma vala de romana aberta na rocha-mãe, contendo bastante escória de ferro e materiais cerâmicos. Tendo sido cortada na sequência da abertura de uma das valas agrícolas recentes (a vala que a corta corre sensivelmente com uma orientação NE-SO e possui cerca de 1,2 m de largura neste troço), é formada pelos complexos 351 (E5), 350 (B4) e 313 (E2). A Sul desta estrutura são visíveis recortes no xisto a M= 201,6 W e P= 16,7 S e M= 201,9 W e P= 17,8 S. Particularmente este último (a cerca de 1,4 m de distância para Sul da vala romana) parece consti-

tuir um buraco de poste de apoio a uma qualquer estrutura, em articulação com outras cavidades visíveis no plano 2 da Sond. D4 (a cerca de 1,4 m para Oeste de distância da vala) e plano 2 da Sond. E5 (a cerca de 2,1 m para Norte de distância da vala). Esta cavidade romana possui 4,1 m de comprimento por 1,0 a 1,15 m de largura, com uma profundidade média de 0,2 m e uma orientação, grosso-modo, Este-Oeste. Situa-se a 4,2 m para Norte em relação ao canto nordeste da construção 1. E5 (M= 199,2 — 210,0 W; P= 15,14 — 16,74 S)

UE 457: Terras de arrasto entre o estradão e a vala agrícola à cota mais baixa. Depósito de terras de coloração castanho-avermelhada com muitos fragmentos de xisto e materiais cerâmicos romanos e recentes. E5 (M= ± 189,0 — 201,0 W; P= 10 — 19 S)

UE 490: Terra castanha com fragmentos de xisto, compacta, quase estéril, sob a rocha. E5 (M= 190 — 195,5 W; P= 16,0 — 19,0 S)

UE 235: Terra acastanhada com fragmentos de xisto. C1 (M= 185,0 — 200,0 W; P= 50,0 — 52,0 S)

UE 497: Terra castanho-escura, xistosa compacta, argilosa, com carvões e materiais cerâmicos. C1 (M= 185,0 — 190,0 W; P= 50,0 — 52,0 S)

3. Construção n.º 2

3.1. Estratigrafia

UE 259: Terra castanha-avermelhada clara, compacta (sobre derrube) com alguns materiais cerâmicos. A3 (M= 210,0 — 218,5 W; P= 3,0 — 5,0 S)

UE 314: Terra castanho-clara, no interior de compartimento. A3 (M= 213,0 — 216,2; P= 3 — 5 S).

UE 328: Terra castanha clara, compacta, dentro de alicerce de muro escavado na rocha de base. D4 (M= 209,6 — 210,4 W; 5,4 — 6,1 S)

4. Construção n.º 3

4.1. Estratigrafia

UE 154: Achados de superfície na primeira área aberta em Agosto de 1996 (P 10-15 N; M= 110-115 W).

UE 156: Nova área aberta a Este do testemunho situado em P= 0-30 N; M= 119,5-120,5 W. Limpeza de superfície.

UE 104: Compartimento ainda indefinido junto à soleira da porta.

5. Área circundante à construção n.º 3

5.1. Estratigrafia

- UE 126: Sítio da fogueira. Terra queimada. Lixo. Materiais recentes misturados com romanos. Buraco de poste (?) no xisto. (M= 140 — 150 W; P= 20 — 24,3 N)
- UE 112: Complexo delimitado pelo muro alto e pelo meridiano 140W; entre os paralelos P= 10 — 20 N. (M= 132,3 — 138,4 W; P= 10 — 20 N)
- UE 168: Camada de escassa potência com afloramento xistoso. Materiais recentes misturados. (M= 120,5 — 127 W; P= 0 — 9 N).
- UE 178: Terra castanho-avermelhada, compacta e com materiais de construção misturados. Carvões dispersos em todo o complexo e ossos de animais queimados. (M= 131,6 — 135,40 W; P= 4,3 — 7,2 N)
- UE 51: Recolha de superfície. (M= 120 — 140 W; P= 30 — 50 N)
- UE 60: Camada superficial. (M= 130 — 135,96 W; P= 30 — 48 N)
- UE 53: Camada superficial. (M= 130 — 140 W; P= 40 — 48 N)
- UE 67: Camada superficial. (M= 135 — 136,6 W; P= 47 — 48 N)